



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

PLANO DE ENSINO

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>Disciplina</b>	Filosofia da Cultura	<b>Código</b>	
<b>Pré-requisito(s)</b>		<b>Carga horária</b>	
<b>PEL</b>	4.00.2	<b>Créditos</b>	4
<b>Professor (es)</b>	Dr. Antonio José Pereira Filho	<b>Semestre</b>	
<b>Horário</b>	Sextas feiras das 19h às 21:30		
<b>EMENTA</b>			
O conceito de cultura e análise de seus temas			
<b>OBJETIVO</b>			
<p>O objetivo principal da matéria é explorar a relação entre o samba, enquanto manifestação cultural afro diaspórica, e a filosofia. Trata-se de promover reflexões acerca de um tipo de manifestação cultural genuinamente brasileira que abarca a música, a dança e a reunião festiva atravessada pela alegria e pela partilha do sensível. Trata-se de mostrar como, estando nas margens, do lado de fora da academia, o samba pode ser visto como a expressão de um movimento que produz uma forma de vida e reflexão que tem raízes, portanto, não em uma razão abstrata, mas no encontro e na fluidez dos corpos. Na busca de uma reflexão do que seja “o samba” enquanto processo de individuação, ou seja, enquanto forma de arte e cultura, imanente e plural, desejamos mostrar que o samba escapa a toda representação redutora, se pondo em movimento, transcendendo seu campo para além do que está posto ou que fica enrijecido. Para dar conta deste objetivo, exploraremos a noção de “sambosofia”, termo através do qual visamos expressar o encontro entre samba e filosofia e que se manifesta na obra de poetas e sambistas como Cruz e Souza, Geraldo Filme, Dona Ivone Lara, Candeia, Cartola, Paulo Vanzolini, Paulinho Viola, dentre outros. Nesse sentido, a sambosofia pode ser vista como um modo de descolonizar o pensamento filosófico tradicional com a radicalidade da expressão poética que se liga à práticas e saberes ancestrais, podendo ser compreendida como um “modo de vida”. Note-se que o sambósofo ou a sambósofa, neste caso, não produz teses, artigos, tratados e compêndios de ideias frias. Para sambósofos, o amor à sabedoria, como toda forma de amor, é um prato que se come quente, pois o samba leva consigo sabores e saberes a serem experimentados nos movimentos da vida. O samba leva consigo a leveza do instante, o ensino e a aprendizagem de uma tradição que se renova.</p>			

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1.O samba e a filosofia como modo de vida
- 2.A noção de sambosofia
- 3.Matrizes, raízes, rizomas
4. O samba-chula da Bahia e os mestres do recôncavo
5. Cruz e Sousa: o pioneiro emparedado
6. Mulheres no samba: da pequena África à contemporaneidade
7. Geraldo filme e o samba rural paulista
8. Dona Ivone Lara: o canto da noite na boca do vento
9. Candeia: quem samba uma vez, samba eternamente
10. A sambosofia de Paulinho da Viola
11. Saber/fazer: praticando “o samba”
- 12: A roda de samba: respeito e partilha

## METODOLOGIA

**Aulas expositivas e roda de conversa**

### RECURSOS DIDÁTICOS

áudio visual (filmes e vídeos), textos escolhidos, audição de sambas e depoimentos de sambistas

### FORMA DE AVALIAÇÃO

Participação em aula, seminários e trabalho individual

### BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, M. Macunaíma - o herói sem nenhum caráter. 17ª ed. São Paulo: Martins; Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1980.

BENJAMIM, W. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CANDEIA & ISNARD. Escola de samba: árvore que esqueceu a raiz. Rio de Janeiro: Lidador/SEEC, 1978.

CRUZ e SOUSA. Obra completa: poesia / João da Cruz e Sousa; organização e estudo por Lauro Junkes. – Jaraguá do Sul: Avenida ; 2008. v. 1 (612 p.)

CHAUÍ, M. Cultura e democracia. En: Crítica y emancipación : Revista latinoamericana de Ciencias Sociales. Año 1, no. 1 (jun. 2008- ). Buenos Aires: CLACSO, 200

HADOT, P. A filosofia como maneira de viver. São Paulo: É realizações, 2016.

LOPES, N; SIMAS, Luiz Antônio. Dicionário da História Social do Samba. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. Filosofias africanas: uma introdução. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2023.

LOPES, N. A presença africana na música popular brasileira. In: Academia do Samba.com.br. (Artigo publicado originalmente na Revista Espaço Acadêmico nº 50 – Julho de 2005). NEGREIROS, E.: Paulinho da Viola e o Elogio do amor. FFLCH – USP. (Tese de Doutorado). São Paulo, 2012.

NOGUERA, R; SCHAEFER; SILVEIRA, E. (orgs) Samba e filosofia, Prismas, Curitiba, 2014.

PEREIRA FILHO, A.J. Sambosofia: das zabumbadas rítmicas de Cruz e Sousa ao samba filosófico de Paulinho da viola. In: O Manguzal – Revista de Filosofia. São Cristóvão/SE, v.1, n. 18, jan. – jun. 2024

PEREIRA JÚNIOR, L. C. O Mar que me navega – Sintonias filosóficas em Paulinho da Viola. Faculdade de Educação-USP, São Paulo, 2011. (Tese de doutorado)

PLATÃO. A república. Belém: Editora da Universidade Federal do Pará, 2016

RABELO, I. D. Absurdas fantasias, espantosas realidades. In: O poema: leituras e leitores. Org. Bosi, V. et al. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

SILVA, W. L. (org.). Penso, logo sambo: afro perspectivas filosóficas para pensar o samba. Coordenação: Renato Nogueira, Marcelo Moraes e Silvia Aricuri. Hexis/Fundação Biblioteca Nacional: Rio de Janeiro, 2015.

SIMAS, L.A. Ventres do samba: a importância das tias baianas como aglutinadoras das comunidades afro-cariocas. In: MEDIUM (2019).

TINHORÃO, J. R. História social da música popular brasileira. São Paulo: Editora 34, 1998. 365 p.

VERÍSSIMO, J.. Estudos de Literatura Brasileira, 1a série. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1976.

SIQUEIRA. I. Paulinho da Viola: O caminho de volta (um estudo poético-musical da canção popular brasileira). FFLCH-USP. Departamento de Letras. São Paulo: 2009. (Dissertação de mestrado).